



## **A gestão no Centro Hospitalar de Lisboa Central: desorganizar, desmantelar e dividir para reinar!!!**

O Centro Hospitalar de Lisboa Central, que agrupa os Hospitais de S. José, Capuchos, Santa Marta e D. Estefânia, continua a ser um “laboratório” de gestão hospitalar, sem que nenhuma instância ministerial exija responsabilidades.

A situação global que está criada assume proporções crescentemente preocupantes e caracteriza-se pelos seguintes aspectos fundamentais:

- Tem-se assistido a constantes remodelações, retirando serviços de um local para outro, a alterações das suas designações, a nomeações e destituições arbitrárias de chefias sempre na base de um assumido critério de confiança política.
- Este permanente “Rebuliço” institucional e organizacional não tem trazido mais e melhor desempenho mas, muito pelo contrário, tem criado uma completa desarticulação entre os vários serviços com notórios prejuízos para os doentes.
- A gestão tem sido resumida a colecções de mapas e de quadros estatísticos sem qualquer correspondência com a realidade quotidiana com que se confrontam os profissionais e os doentes.
- O número de profissionais em cada estrato laboral tem vindo a diminuir acentuadamente, verificando-se o contínuo aumento do volume de trabalho, ritmos de trabalho maiores e multiplicação de casos de exaustão.
- Mas se o número de profissionais, concretamente médicos, tem vindo a diminuir, continuam a aumentar o número de contratações de supostos gestores e de assessores para todo o tipo de tarefas possíveis.

- A multiplicidade de regimes contratuais, as nomeações arbitrárias, a proliferação de horários e os processos persecutórios a quem não aceita “cruzar os braços” perante o descalabro gestor marcam o quotidiano desta instituição hospitalar.
- A hierarquia técnico-científica foi quase destruída e os seus indispensáveis contributos para a resolução de múltiplos problemas são sistematicamente ignorados.
- Embora o Ministério da Saúde tenha divulgado, há uns meses atrás, planos de contenção de despesas a nível dos serviços de saúde, em particular dos hospitais, nesse centro hospitalar tudo é ignorado e os gastos mantêm-se ao mesmo ritmo acelerado.
- Foi solicitado uma reunião urgente com o Conselho de Administração a 8/07/2010, até hoje sem resposta.

O arrastamento prolongado de múltiplos problemas e a continuada degradação do ambiente institucional têm determinado diversos pedidos de reunião à respectiva administração por parte da nossa organização sindical.

Continuaremos a desenvolver todos os esforços para impedir o colapso da prestigiada e secular instituição hospitalar hoje agrupada no referido centro hospitalar.

O que suscita uma profunda indignação é a apatia e inércia dos Ministérios da Saúde e das Finanças, responsáveis pelas nomeações das administrações hospitalares, face às situações de descalabro gestor.

14/10/2010

**A Direcção**